

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Janeiro de 1985 — Ano XXXIX — Nº 791 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

ANO NOVO

Os povos celebram com maior ou menor entusiasmo o Ano Novo que hoje começa.

A solidariedade universal impõe-nos que partilhemos das alegrias e das dores da Humanidade. E esta — a Humanidade — deixou um ano, onde abundaram as tragédias e não faltaram as guerras internacionais, como a guerra entre o Irão e o Iraque, nem as guerras internas entre governos e guerrilhas como na América Central.

Em plano mais amplo o entendimento entre os dois Blocos — o Ocidental e o de Leste — não aparecem, tendo-se marcado para o início deste ano conversações entre Washington e Moscovo.

A agravar tudo isto, a intensificação do terrorismo a espalhar a morte, o sofrimento, e a tragédia por toda a parte.

No plano nacional, o Povo Português ainda não encontrou a felicidade. Há fome.

No jornal de Évora «A Defesa» de 12 de Dezembro, sob o título *Um Recado* lemos esta bela súplica à Senhora da Conceição: «8 de Dezembro, avé Maria!

Oh Rainha do povo português, Padroeira de Portugal, Mãe Imaculada, Senhora da Conceição venerada em imagem, antiga e morena, no solar de Vila Viçosa — aqui no alentejo —, temos por ti um seduzimento consagrado por gerações!

Senhora, gente há que vive, hoje, hora aflita.

Homens, cada vez mais descrentes dos outros homens, correm o risco de perder, neste findar de 1984, a grande riqueza que é a Esperança. . . a esperança num mundo de Amor.

Nestes momentos de angústia, há gente da nossa gente, em número preocupante, sem pão, sem trabalho, sem salários.

Que neste condicionalismo tragicamente generalizado não percam confiança na Igreja, pois no Calvário, Senhora, em dor e em lágrimas, colaborante na Salvação. Pede por nós ao teu primogénito.

Pelos nossos caminhos vagueiam multidões sequiosas d'Ele, famintas da Justiça, à espera de Alguém.

Rogai por nós. Amen».

Há fome em Portugal! . . .

Entramos assim neste Ano Novo.

Que o Senhor proteja os portugueses e que os portugueses tenham fome de Deus e não tenham a fome que lhes mata o corpo, rouba a alegria, e cria o desespero.

Júlio Vaz

Boas Festas

Enviaram-no-las: Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, Caixa Geral de Depósitos, de Melgaço, Banco Borges e Irmão, de Melgaço e Banco Pinto e Sotto Mayor de Lisboa.

Gratos pela gentileza.

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os
Melgacenses
Feliz Ano Novo

FAZER ANOS

Por Aurélio Barbosa

Mas o que é isto afinal?

A este respeito tenho ouvido muitas sentenças, muitas opiniões que, respeitando-as, não me obrigam a aceitá-las. E até as aceito. Mas discordo (talvez seja o único!) por que se gasta dinheiro, e como ele foge. . . Nestas festas que julgo desnecessárias e que, mesmo tratando-se de crianças, o que lhe estamos a ensinar? — A mostrar-lhes que somos «grandes», talvez ricos. . . e às vezes sabe Deus!

Acredito mais em coisas concretas: carinhos, meiguices, muito amor e exemplos dignificantes. E não se esqueçam que a criança compreende tudo; não deixa escapar as atitudes mais íntimas. . .

Mas não discordo das festas aos velhinhos que, desanimados e desiludidos da vida, merecem que lhes transmitamos coragem, amor, amizade e respeito, e dizer-lhes; ainda têm muitos anos de vida!!! E às vezes é uma imposturice, até talvez cinismo, pois é sabido que algumas pessoas que animamos e encorajamos estão condenadas à morte! Mas este cinismo é válido, tem a sua verdade.

Eu sou franco, não gosto destas festas de aniversário. Enganamos e somos enganados! E para mim não as aceito. A minha família já sabe que fujo a elas (às festas, é claro) e nunca conseguiram levar a efeito, para mim, festas de aniversário natalício ou do casamento.

Sou burro? — não faz mal! Se dos burros não reza a história, é isso que eu pretendo. Deixem-me em paz!

Mas, agora eu reparo. . . Mi-

nhas filhas fazem festas, sempre e mais, aos meus netinhos. E eu concordo e concorro. Caio como raposa no laço. E entram-me na carteira, e de que maneira. . . Então tenho um neto, muito parecido comigo, que me leva como burro pela arreata. . .

Finalmente, até me parece que estou a entrar na festa. . . Se estou!. . . Mas a culpa não é minha. Eu nem me recordo, esquece-me totalmente quando faço anos. E neste ano da graça de 1984 que está a exalar o último suspiro, e é *bissexto*, pois feita a divisão termina em zero, como em zero eu virei a terminar, eis que recebo duas surpresas (talvez prazer inesperado) que me fazem pensar, muito a sério. . . e acreditar nos aniversários.

Passava eu distraído próximo à Doçaria Central, nos Arcos de Valdevez, e oiço chamar por mim: «Senhor Aurélio!», senhor Aurélio! E parei. Era o empregado da tal doçaria, a dizer-me: «O meu patrão quer falar-lhe». E a minha resposta foi logo: «O que deseja?» Julguei até que algum dia por lá passasse para comprar doces e os tivesse «mamado» sem os pagar. . . Mas não, o caso era mais digno, totalmente sério. E o dono da Doçaria Central apresenta-me uma carta para eu ler. E o que era?! — Vou contar-lhes, porque merece ser contado:

E vou começar por isto; mas não se zanguem: «*Vinho e Amigo o mais antigo*», é ditado velho, que não falha. E conheci de imediato a letra da pessoa que escreveu a carta dirigida à Doçaria. Li-a e verifico que nela vinha uma

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

António Antunes Regueira

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Petronila Fernandes Regueira e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. António Antunes Regueira, residentes em QUEBEC — Canadá.

Os nossos cumprimentos.

Em férias para o Brasil

Por via aérea, partiu para o Brasil em gozo de férias e passar a quadra natalícia com os seus familiares o nosso estimado assinante e amigo Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dg.mo Adido das Relações Comerciais à Embaixada do Brasil em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Alda Mendonça da Cunha Gonçalves.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Novo Comandante de Secção da Guarda Fiscal

Assumi as funções de Comandante de Secção da Guarda Fiscal de Melgaço o Sr. Tenente Manuel Francisco Mourão Rodrigues, natural de Vilar de Mouros concelho de Caminha, que até esta data, comandou com muito apuro e competência a Secção de Monção.

Ao ilustre oficial, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

DESPORTO

Iniciou-se o Campeonato Regional da Associação de Futebol de Viana do Castelo, 2ª Divisão (1ª Fase), em que o Sport Clube Melgacense, obtem os seguintes resultados até esta data, em seniores e juvenis.

SENIORES:

Melgacense 0 - Âncora Praia 0
Barbeitense 0 - Melgacense 8
Melgacense 3 - Raianos 0
Venade 2 - Melgacense 2

Melgacense 5 - Seixas 1
Campos 0 - Melgacense 6
Formariz 0 - Melgacense 3
Melgacense 6 - Gadanha 1

JUVENIS:

Melgacense 3 - Neves 1
Lanheses 2 - Melgacense 1
Perre 0 - Melgacense 2
Melgacense 2 - Valdevéz 2
Monção 2 - Melgacense 1
Melgacense 1 - Vianense 3

Estes encontros, foram disputados até ao dia 16 de Dezembro.

A equipa senior é treinada por Adriano José Passos (Menezes) e a Juvenil por Eduardo Jorge Lourenço, tendo como preparador o Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, médico e também Presidente da colectividade.

A. Paço

DE REMOÃES

Casamento Elegante

Na igreja Paroquial desta freguesia, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Ofélia Gomes Pinto, filha do Sr. Henrique Fernandes Pinto e da Sra. D. Maria de Lurdes Gomes Pinto, com o Sr. António José Pereira de Melo, filho do nosso estimado assinante Sr. Arménio Augusto de Melo, chefe da P.S.P. e da Sra. D. Ana de Fátima Fernandes Pereira de Melo.

Presidiu às cerimónias e celebrou a santa missa o pároco da freguesia Rev. P.e Justino Afonso, que à homilia, numa simples alocução, enalteceu as qualidades dos nubentes.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem requintado almoço, em casa dos pais da noiva.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Irmã Rosa Lídia da Cunha

Após vinte anos de ausência, visitou a nossa terra a Irmã Religiosa Rosa Lídia da Cunha (Irmã Aurinda), que

durante sete anos, exerceu as suas funções como enfermeira

e parteira no Hospital da Misericórdia desta localidade, tratando sempre com todo o carinho, todos os enfermos, que por aquele estabelecimento hospitalar passaram durante a sua permanência nesta vila.

A visitante encontra-se actualmente em serviço no Hospital de Santa Cruz, da Ilha Graciosa — Açores.

Os nossos cumprimentos.

José Augusto de Almeida

Partiu para França, onde foi passar a quadra natalícia, junto de seus filhos o nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. José Augusto de Almeida, acompanhado de sua esposa Sr. D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

Manuel Vilas

Esteve entre nós, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Vilas, acompanhado de sua esposa Sra. D. Rosa Domingues Vilas, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Nos passados dias 5 e 28, festejaram os seus aniversários natalícios os jovens António Jorge do Paço Pinto e seu irmão Alexandre Manuel do Paço Pinto, filhos do Sr. António Manuel Pinto e da Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto.

Em casa dos pais dos aniversariantes, foi oferecido um almoço a inúmeros seus amigos e familiares.

Os nossos parabéns.

NECROLOGIA

Cândido Alves Boaventura

No Hospital desta vila, onde se encontrava internado, faleceu o Sr. Cândido Alves Boaventura, trabalhador da cons-

trução civil, solteiro de 52 anos de idade, natural de S. Mamede de Infesta-Matosinhos e aqui radicado há catorze anos, onde grangeou inúmeras amizades e a consideração de todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

O corpo do extinto, foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Passelo turístico à nossa terra

Em passeio turístico, deslocou-se a esta vila, num luxuoso autocarro, um grupo de funcionários da Empresa de Construção «CAMPO ALEGRE, Lda» da cidade do Porto.

Esta Empresa, está a construir nesta localidade o Edifício dos C.T.T., cujas obras seguem em grande ritmo, sob a orientação do seu encarregado geral Sr. José Moreira de Sousa.

Neste grupo de visitantes, incluía-se uma equipa de futebol daquela Empresa, denominada Grupo Desportivo «Campo Alegre», que disputou um jogo amigável, com outra equipa formada por jovens da nossa terra, em que esta saiu vencedora.

Os visitantes, realizaram um almoço de confraternização, que foi servido no Restaurante «MINI ZIP-ZIP», que reuniu

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

cerca de cinquenta pessoas, entre elas os funcionários superiores daquela firma senhores Alfredo Monteiro e José Manuel Lopes.

Após terminado o jogo a equipa desta localidade e a equipa visitante, confraternizaram na «Pensão Carlota», em que também estiveram presentes os seus directores.

CHAVIÃES

Mês das Almas

Realiza-se o mês das almas, às 5h30 da tarde, na igreja paroquial, com a presença de regular número de fiéis.

Aniversário

Passou no dia 8 do corrente, o 3º aniversário da tomada de posse das duas freguesias - Chaviães e Paços, pelo Revd.º P.e Daniel Augusto Gomes de Magalhães, cuja efemérida foi assinalada com muita satisfação em Chaviães, com o estralear de alguns foguetes.

O Senhor Pe. Daniel de Magalhães, a exemplo dos seus antecessores, cedo conquistou o respeito e a consideração dos seus paroquianos. Por tal facto, apresentamos a sua Reva. as nossas felicitações no desempenho da sua missão em ambas as freguesias, por muito tempo.

Curso de Educação Básica de Adultos

Começou a funcionar, no salão da sede da Junta, o Curso de Educação de Adultos, no dia 12 do corrente. A duração das aulas é de duas horas, com o horário das 20 às 22 horas, sendo ministrado pela Sra.

D. Ilda Maria Rodrigues Afonso, residente no bairro da Portela do Couto.

Jardim Infantil em Novas Instalações

Desta vez podemos informar com verdade que foi efectuada a transferência de todo o material pré-primário e das crianças que frequentavam o Jardim Infantil, que estava a funcionar, provisoriamente, no salão paroquial, para as novas instalações do edifício da Junta de Freguesia.

O mau tempo

Parece ter-se antecipado o inverno e, por isso, o mau tempo está a causar grandes prejuízos aos proprietários que ainda têm milho por recolher.

Baptizado

No dia 4 do corrente, foram baptizadas nesta igreja paroquial, duas meninas.

A uma foi dado o nome de Cecília Silva da Fonseca, filha de Gabriel Barros Pereira da Fonseca e de sua esposa Maria do Carmo da Silva Fonseca. Foram padrinhos, Fernando de Ascensão da Silva e Maria Elisa Pereira da Fonseca.

A outra recebeu o nome de Sílvia Cristina Cortes da Rocha, filha de Manuel José da Rocha e de sua esposa Maria Teresa Cortes da Rocha. Foram padrinhos, Álvaro Fernando de Sousa e sua esposa Emília dos Anjos Ribeiro.

Às recém-baptizadas, auguramos um mundo cheio de fe-

licidades. Para os seus pais, os nossos parabéns.

Festa Infantil

Pelas 3 horas da tarde de 18 de Dezembro, houve uma brilhante festa no Jardim Infantil desta freguesia, organizada pela Sra. Educadora de Infância, tendo como cenário uma peça de teatro infantil. Ao acto, assistiram os pais das crianças e outros convidados, sendo-lhes oferecido no final da festa um lanche e às criancinhas foram atribuídos brinquedos. Pela organização da festa, está de parabéns a Sra. Educadora.

Falecimento

Faleceu no dia 9 do corrente, o Sr. Felizmino Domingues, viúvo, de 81 anos de idade. Era natural de Valadares, do concelho de Monção, e aqui residente com sua família há muitos anos, no lugar da Nogueira. O funeral realizou-se no dia seguinte pelas quatro horas da tarde, com grande acompanhamento, pela estima em que era tido «tio» Felizmino, para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente, indo depois a sepultar no cemitério desta localidade. Que o Senhor lhe dê o merecido descanso para a sua alma.

À sua família em luto, apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

A. L. Reinales

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

1ª Publicação

O DOUTOR — JOÃO LUIS DE MORAES ROCHA, MERITISSIMO JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE MELGAÇO:

FAZ SABER que no dia 28 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum n.º 133, movida por Ermindo Martins Carmo e mulher Rosa Fernanda Besteiro Carmo, residentes no lugar do Campo, freguesia de Paderne, Melgaço, contra Maria Irene Tenedório da Cruz, ela residente no lugar de Golães, Paderne e ele na freguesia de Alvaredo, Melgaço, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado o seguinte prédio. — PRÉDIO RÚSTICO, composto de leira de mato, sito no lugar de Golães, freguesia de Paderne, denominado "Leira da Cancela", inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 406. Vai à praça no valor de 23.200\$00 (vinte e três mil e duzentos escudos).

Melgaço, 11 de Dez. de 1984

O Juiz de Direito

João Luís Moraes Rocha

O escrivão-adjunto

Manuel José da Silva

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO) TEL: 42595 - MELGAÇO.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

«Membro da AIND»

Recordando... meditando

Recordo com muita e profunda saudade, o tempo em que pelo Natal, minha mãe me cantava, entre outras, uma balada de que já só me lembro dois versos.

Creio que não mais os esqueci, porque quando chegava a altura dos versos entrarem na música, eu chorava.

Não me conformava que o Menino Jesus não tivesse camisinha, nem sapatos e tivesse, por isso, muito frio.

E de todos os versos eram sempre esses dois que eu mais pedia a minha mãe que cantasse, embora me fizessem chorar.

Baseada nessa saudosa recordação e nesses dois versos, resolvi fazer-lhes um complemento com uma pequenina oração, tudo sem qualquer mérito poético.

Não mais é do que uma homenagem a minha saudosa mãe e um louvor ao Menino Jesus.

Neste Natal ocorreu-me hoje esta longínqua recordação, sinal de que o Natal pode estar sempre presente no nosso coração.

Vai a Senhora fugindo
De burrinho, não a pé.
Vai dar à luz o Manino
O Jesus de Nazaré.

Nasce o Menino em Belém,
Não tem nada p'ra vestir.
Rompe em pranto, coitadinho,
Todo Ele é só tenir.

O Menino chora, chora
Porque não tem camisinha.
Haja quem lhe dê o pano,
Que eu lhe darei a rendinha.

O Menino chora, chora
Porque não tem sapatinhos.
Haja quem lhe dê as solas,
Que eu lhe darei os saltinhos.

Nem só eu lhe quero dar
Tudo o que Ele precisa.
Dão os pastores e os Reis,
Agora já tem camisa.

Tem ouro, incenso e mirra,
E coisas que é de pasmar, . . .
Mas falta-lhe só uma coisa,
E sou eu que Lha vou dar.

Vou fazer-lhe um lindo altar,
Com todo o meu coração.
E com todo o meu amor,
Vou rezar-lhe uma oração.

Minha boquinha de rosa
Meu raminho de jasmim,
Ó meu Menino Jesus,
Lembra-Te sempre de mim.

Pelo frio que tu sofreste
Nas palhinhas em Belém.
Dá-me sempre a Tua graça,
E a tua bênção. Amen.

Lisboa, Dezembro, 1984

M. S.

Curso de Serigrafia

Inicia-se em fins de Dezembro e prolonga-se por todos este mês, um Curso de Serigrafia, organizado pela Casa de Cultura da Juventude de Viana do Castelo.

Troféu Civismo —84

José Augusto Domingues, natural de Castro Laboreiro, que no Brasil, com relevância para a cidade de S. Gonçalo, realizou uma obra importante, deixou o seu nome ligado à cultura.

Ainda recentemente à escola que tem o seu nome foi conferido o Troféu Civismo-84.

A imprensa deu a notícia com estas palavras:

«A E. E. José Augusto Domingues, sob a direcção da professora Marinélia, recebeu na tarde de ontem na sede da União de Professores Primários do Estado (UPPE), o Troféu Civismo - 84, em reconhecimento à educação moral e cívica aplicada aos seus alunos. A escola recebeu no último dia 26 a visita da Orientadora Municipal de Moral e Cívica, professora Jael Carvalho, que examinou os ensinamentos de hinos brasileiros, constatando que os alunos sabiam cantar todos. A directora Marinélia, e a Orientadora do Centro Cívico Tiradentes, Rosaléa Fialho dos Santos, receberam o troféu.»

A «generosidade» de Gonçalves Gomes

O «Semanário» dava há poucas semanas a seguinte notícia.

«Precisamos de um bom condutor de homens. Uma personalidade com carisma, audiência e autoridade junto de

todos» — conclui a mesma fonte, criticando ainda o facto de o actual secretariado eanista não ter contactado ainda elementos considerados «importantes para o movimento», como o comendador Gonçalves Gomes, Liduíno Borges e António Pinto — o primeiro pelo grande contributo financeiro que deu na última campanha presidencial, e os outros pelo seu empenhamento no secretariado da CNARPE em 1980».

Se não estamos enganados, o Sr. Gonçalves Gomes é a pessoa que tem recebido a visita do General Eanes em sua casa da Ponte de Mouro.

Melgaço - Terra de Inês

Ô vila de Melgaço

Eu te saúdo;

Com toda a minh'alma e coração. . .

Estás acima de todos e de tudo

Pois és tu o meu berço, o meu torrão.

Feita de encantos mil,

Sempre a sorrir,

Rosto primaveril,

Não há igual!

Há muito quem inveje a tua sorte,

O teu porvir. . .

Tu és o Norte

Do meu lindo Portugal.

Tapete verde, de flores salpicado:

Desde a giesta à flor mais desejosa.

Campos e montes, teu perfume inigualado

Fazem de ti terra querida e formosa!

E quando o tempo nos convida a passear,

Quem for a pé desde Penso a São Gregório

Vive a paisagem luso-galaica sem par,

Que a Natureza nos legou por meritório.

E lá no alto, em fundo verde, colorido,
Nosso convento a São Bento de Fiães,
Igreja-Mãe de um povo com Deus vivido
Onde viveu a cultura e muito mais!

Ô linda terra de Inês,
Minha vila, meu concelho,
Em cada dia — e tanta vez —
Faço de ti o meu espelho.

A nossa Inês "A Renegada"
De alma sã mas coração de mel. . .
De mãos fortes, sem usar a espada!,
Desfez toda a fúria e todo o fé!
No combate sem escudo e sem couraça,
Vencendo a "castelhana" (fraca raça!)
Ganhou a nossa vila, a nossa Praça!

Teus monumentos, igrejas e capelinhas,
Nos teus Dezoito Canteiros edificadas,
São páginas d'ouro, milhares e lindas. . .
Que nos falam de glórias já passadas.
E quem subir, a pé, ao monte da Agueira,
Terá na sua frente uma belo panorama:
Ao longe e ao perto a beleza fagueira
Da vila de Melgaço, que já tem fama.

Dezembro de 1984

Aurélio Barbosa

«História da Moeda»

É o título de uma bela e oportuna publicação do Banco Pinto e Sotto Mayor, com ilustração cuidada e leitura agradável, e que se destina a jovens, cuja idade esteja entre os 14 e 17 anos.

«Membro da AIND»

ANHAS, Comércio de automóveis e equipamentos, Lda.

«Concessionários FIAT, nos distritos de VIANA e BRAGA»

— Informa os seus estimados clientes que acaba de abrir na Vila de Melgaço, (em frente ao Cinema Novo) um Stand de vendas de automóveis novos e usados.

AGRADECEMOS DESDE JÁ A

VOSSA VISITA

Quando se é homem!...

Quando se é Homem com letra maiúscula é-se homem de carácter, de personalidade vincada, e de atitudes nobres e frontais.

Neste País de medíocres, de corruptos e de incompetentes, temos de assinalar como excepcionais atitudes que deviam ser norma ética do dia a dia.

É esta a razão por que publicamos com muito gosto, o seguinte:

DESPACHO

Foi com satisfação que tomei conhecimento que a sindicância mandada instaurar à direcção da Estação Zootécnica Nacional concluiu pela inexistência de quaisquer indícios de irregularidades ou ilegalidades na gestão daquela instituição.

A exaustão e o cuidado das investigações efectuadas vem assim ilibar totalmente qualquer dúvida que pudesse haver sobre a isenção, a dedicação, o valor e a competência com que o Professor Apolinário Vaz Portugal vem exercendo, desde há largos anos, a função de director da Estação Zootécnica Nacional.

Assim e face às conclusões da referida sindicância determino que o processo seja arquivado e que seja dado conhecimento deste despacho ao Senhor Professor Apolinário Vaz Portugal.

Lisboa, 28 de Nov. de 1984

O Ministro da Agricultura
Álvaro Barreto

Vaz Portugal é professor universitário e de craveira internacional.

Foi Ministro da Agricultura e recusou o convite que lhe fizeram para o ser, de novo, e no actual executivo, presidido por Mários Soares.

Vaz Portugal é militante do Partido Social Democrata. Não é socialista.

Soares da Costa foi, então, convidado para Ministro da Agricultura.

Pinto Ganhão, presidente do Instituto INIAER, que pertence à Estação Zootécnica Nacional, da qual é Director o

Prof. Vaz Portugal, iniciou uma ofensiva contra o Director, e Soares da Costa deu-lhe aceitação, promovendo uma sindicância ao prof. Vaz Portugal. Mandou, até, fazer uma segunda sindicância, cujo resultado foi o Despacho do actual Ministro da Agricultura.

Entre a sindicância e o Despacho deu-se um facto que só alguém como Vaz Portugal, homem sério, digno, e com o sentido das responsabilidades o podia praticar.

Na Feira Nacional de Agricultura em Santarém na presença do Primeiro Ministro, Soares da Costa, em público, estendeu a mão a Vaz Portugal para o cumprimentar.

Soares da Costa, que era Ministro, ficou com a mão no ar, porque Vaz Portugal, apesar de seu subordinado, negou-lhe a sua mão.

Quando se é Homem!...

Júlio Vaz

Roubo à Segurança Social

O Centro Regional de Segurança Social organizou um exame aos serviços do Distrito de Viana.

O resultado foi este.

Em 234 casos de baixa por doença foram detectados 32% em situação irregular, no subsídio complemento dos cônjuges os casos ilegais elevaram-se a 77% dos analisados, em 57 casos de subsídio de desemprego, 28 estavam ilegais.

Tanta ilegalidade expressa roubo consciente ou inconsciente.

Conselhos Paroquiais para Assuntos Económicos

O Bispo da Diocese de Viana do Castelo, a que pertencemos publicou um Decreto, datado de 3 de Dezembro, a determinar:

1. Que o mandato de todas as comissões da Fábrica da Igreja terminará em 31 de Dezembro de 1984,

2. Que todas as Paróquias constituam o seu Conselho para os assuntos económicos, de harmonia com o cân. 1280 do Código de Direito Canónico, para iniciar o seu mandato, de três anos, a partir de 1 de Janeiro de 1985, após a sua aprovação pelo Ordinário da Diocese;

3. Que o Conselho para os assuntos económicos, juridicamente e para todos os efeitos civis identificado com a Fábrica da Igreja ou Comissão Fabriqueira, se regule pelo Novo Código de Direito Canónico, e pelo citado Decreto de 1962 na parte aplicável e enquanto não for publicada nova regulamentação,

4. Que os Rev. Párocos, na escolha e apresentação dos membros para este Conselho ou no pedido de recondução de membros que serviram na Fábrica da Igreja, tenham presente que todos os membros do Conselho para os assuntos económicos devem estar dispostos a «cumprir as suas funções em nome da Igreja, nos termos do direito» (cân. 1282), e não em nome de quaisquer outras instituições, autoridades ou interesses.

Muito se recomenda aos Rev. Senhores Arciprestes que, em devido e oportuno tempo, velem pelo cumprimento de quanto aqui se determina.

«Membro da AIND»

VENDE-SE

CASA DE MORADA, com 100m² de Rossios, junto à estrada.

Lugar de Maninho — ALVAREDO
TRATA: Judite Barbosa Martins
Av. António Augusto de Aguiar,
n.º 15 - Cave

1000 LISBOA

SERRALHARIA ARTÍSTICA

C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações
S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita
Penso — Melgaço

Engarrafado na origem

PENSÃO RESTAURANTE FLOR DO MINHO (027)

DE— Manuel António Rodrigues

Esmerado serviço de cozinha

Óptimos vinhos e bons quartos

Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

* **AUTO MELGAÇO** *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* LOURENÇO *
* * *
* TEL. 4 2 4 5 9 *
* **S. PAIO** *
* **MELGAÇO** *

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telef. 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA * SEGURANÇA * e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispôr:

*** DEPÓSITOS A ORDEM**

Até 150.000\$00 — 4%
No excedente — 2%

*** DEPÓSITOS A PRAZO:**

De 30 a 90 dias — 17,5%
De 91 a 180 dias — 21,5%
De 181 a 365 dias — 28%
De 366 a 730 dias — 30%

COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE CAPITALIS

*** CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO**

- Para emigrantes e seus descendentes em 1.º grau
- As mais altas taxas de juro
- Com isenção de impostos
- Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais

*** CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO**

*** CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

- Para emigrantes residentes no estrangeiro
- Juros diversos conforme a moeda
- Com isenção de impostos

*** OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO**

*DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)

*DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

FRANÇA

- Paris
- Aulnay-sous-Bois
- Chatillon-sur-Bagneux
- Maisons-Laffitte
- Nogent-sur-Marne
- Noisy-le-Grand
- Sucy-en-Brie
- Viry-Chatillon

BRASIL

- Rio de Janeiro
- S. Paulo
- St.o Amaro (S. Paulo)

***UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAÍSES**

Peça-nos informações

A Agência da Caixa Geral de Depósitos em: MELGAÇO
Rua: PRAÇA DA REPÚBLICA
Tel.: 42480

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES OS MELHORES VOTOS DE BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEZEMBRO

DEZEMBRO! MÉS DERRADEIRO!
A GENTE EM TODO ESTE MÉS
DÁ BALANÇO AO ANO INTEIRO,
LEMBRA O QUE FEZ E NÃO FEZ

E DIZ: MEU DEUS, MAIS UM ANO
BREVE ESTARÁ TERMINADO!
LARGO PEDAÇO AMPUTADO
DO CURTO EXISTIR HUMANO!

QUANTA SAUDADE APAGADA
DEZEMBRO AVIVAR-SE FAZ!
É COMO A VOLTA DA ESTRADA:
CONVIDA A OLHAR PARA TRÁS.

TEM UM PATRÃO ALÉM DISTO,
E DE ORGULHO O DEVE ENCHER:
FOI O MÉS QUE JESUS CRISTO
PREFERIU PARA NASCER!...

AFONSO CELSO

I Encontro de Escritores Luso-Galaicos

Cultura — Arte — Turismo

Com o patrocínio das Câmaras Municipais de Melgaço e de Monção, da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e da Empresa de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas vai realizar-se nas duas vilas do Alto-Minho — Monção e Melgaço — o I Encontro

de Escritores Luso-Galaicos.

Como o encontro aborda Cultura, Arte e Turismo, desejamos arquivar o trabalho que «O Comércio do Porto» de 4 de Novembro publicou sobre Valadares do Minho bem como o mapa «Passeando pela Ribeira do Minho» do mesmo jornal.

Julgamos que desta maneira colaboramos, desde já, na efectivação do Encontro, anunciado e programado.

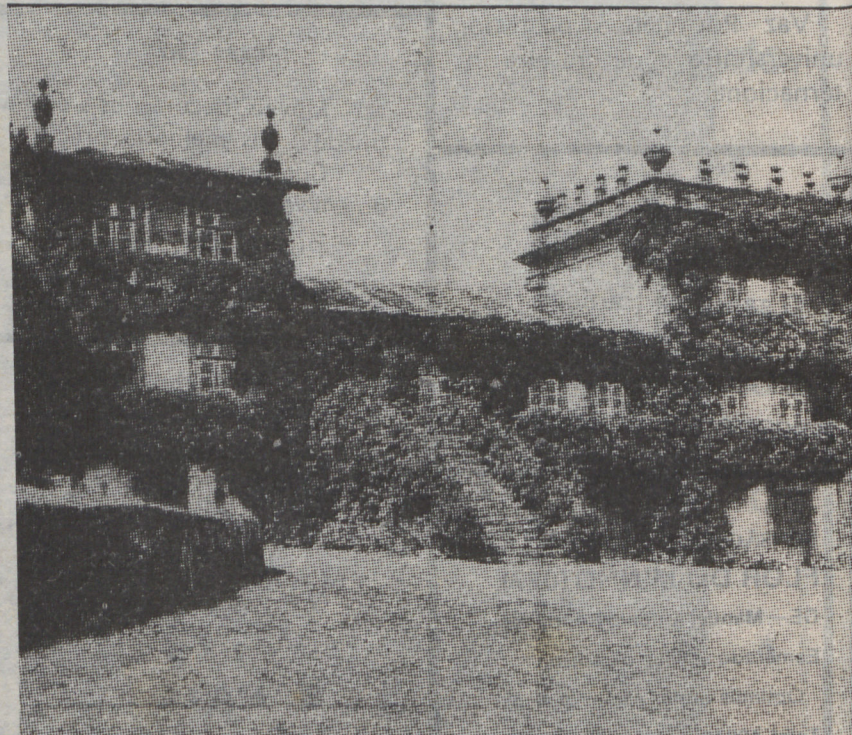


VALADARES DO MINHO

Por JOÃO DE FREITAS

Mesmo nos limites das terras de Monção e de Melgaço, na doce e imperturbável quietude da ribeira-Minho e ao correr da velha estrada real, a E.N. n.º 202 do nosso tempo, se encontra acorçada num suave declive de uma suavíssima encosta toda voltada para a Galiza vizinha, a aldeia de Valadares. E a vemos agarrada ao seu passado ilustre de cabeça de um importante concelho medieval, repousando suas honras e memórias à sombra de algumas velhas casas senhoriais ainda empertigadas, solenes e bonitas, desafiando os séculos na sua longevidade ma-

ravilhosa. Valadares é, ainda, uma pintura minhota, cheia de cores garridas, fortes e luminosas. Num repente, o caminhante, em fechando os olhos, vê mesmo uma aguarela onde a serenidade, a cor e a luz se agarram e plasmam a oferecer uma visão de sonho com um certo «ar» romântico... E vem ao de cima, então, aquele amistoso convívio entre todas as forças da natureza que dá ao Minho de Portugal a sensação de «pintura» antiga, com a graça de tudo o que por ali «fez» o Criador!
E se nos dermos ao cuidado de «andar» um pouco pelas velhas ruas da aldeia, encontramos al-



A bela Casa de Valadares do Minho

gumas pedras armoadas como a da Casa do Rosal (gravura), a Casa da Amiosa que foi propriedade dos últimos governadores de Castro Laboreiro, a Casa do Mezio aonde nasceu, em 1826, Carolina Augusta, mãe do grande romancista que foi Eça de Queirós, e a Casa da Quinta de S. Cibrão, do Século XV (?).

Quem vai pela estrada fora, depois da Barbeita e passada a ponte sobre o rio de Mouro, local histórico devidamente assinalado na estrada, logo encontra Cervães e, depois do Paço Velho (km 113 da E.N. 202) é Valadares, Valadares do Minho. Um pouco sobre a «VILA», mostra-se como grande senhora, a bo-

nita CASA DO MORGADO DE ROSAL que, adoptando uma disposição tradicional de duas torres ligadas por um corpo mais baixo, foi construída nos finais do Séc. XVIII, e a vemos mergulhada num ambiente romântico segundo nos diz Carlos de Azevedo. Ainda segundo o mesmo autor, a Casa do Rosal é um bom e pitoresco exemplo do espírito conservador da arquitectura portuguesa. As duas torres não são, infelizmente, iguais, mas nem por isso mesmo a fachada tem menos imponência. A torre mais alta tem parapeitos ameados e os cunhais rematados por urnas esféricas já de indiscutível sabor neoclássico, o que vem confirmar a época tardia da construção do Solar. A outra torre mostra como decoração uns curiosos fogaréis cuja estilização os denuncia igualmente como obra já

de época relativamente avançada.

O Brasão de armas é do Séc. XVII, (José Garção Gomes), e mostra um escudo esquartelado com os símbolos dos Araújo, Sousa do Prado, Azevedo e Ferreira (de Espanha).

É sempre um passeio delicioso aquele que, a partir de Monção, leva a Melgaço e daí a S. Gregório que é fronteira com a Galiza. «Bico» aquele da terra portuguesa de onde se ouve cantar, ogalo pelas madrugadas, em três Províncias galegas que ali mesmo se encontram. Ali, em frente a S. Gregório, «fazem» esquina terras de Orense, de Lugo e de Pontevedra.

Um suceder de terrinhas pequenas neste caminho entre Monção e Melgaço, que é a E.N. n.º 202 e vai até lá acima a Castro

Laboreiro, oferecendo um passeio inigualável nos seus contrastes, na sua formosura bravia, no seu rusticismo inimitável.

Logo ao km 114,9 encontramos, ao lado da ponte de hoje, aquela outra, juzante antiquíssima, construída pelos romanos, ao que se diz. Mal a vê quem passa, e tão cheia de interesse é. Ali mesmo, no dia 1 de Novembro do ano de 1386 se deu o encontro histórico entre o nável Rei D. João I, há pouco saído vitorioso de Aljubarrota, e o Duque de Lencastre, João de Gant, e desse «encontro» «saiu» o casamento do Rei de Portugal com a princesa FILIPA, filha do Duque inglês, enlace festivo que se realizou no Porto, no dia 2 de Fevereiro de 1387, — «com folguedos e danças nas ruas e pra-

ças floridas de alfazema e alecrim, com justas reais no Terreiro de S. Domingos...».

Ao km 111,8 se encontra a CASA DO ROSAL, e pela esquerda o acesso à aldeia de Messegães que guarda, numa quintinha já próxima do rio, a «bica» da preciosa ÁGUA MINERAL DE VALADARES, «miraculosa» porque não dizê-lo — (se disso mesmo somos testemunho pessoal) —, para certos males dos rins, sobretudo no que diz respeito ao chamados «cálculos» renais.

É pois um passeio interessante, este que recomendamos para um fim-de-semana que pode levar o leitor a percorrer toda a ribeira-Minho desde Caminha até S. Gregório de Melgaço e depois no regresso optar, ou seguindo pelas alturas da Peneda até encontrar a Portela do Mezio, nas vizinhanças do Soajo, percurso de grande beleza paisagística mas por vezes difícil, ou, voltar a Monção e depois rumar a Braga para chegar ao Porto.

Música abrandando o medo de operações

A música tem o dom de atenuar o medo de um paciente antes da operação cirúrgica ou a angústia de uma parturiente antes do parto. Música pode ter efeitos benéficos, como constataram os conferencistas reunidos para o II Simpósio Internacional sobre o Uso da Música na Medicina, realizado em Ludenscheid com a participação de cerca de 200 médicos e cientistas.

Ao contrário da anestesia, que apenas consegue obnubilar o córtex cerebral, a músi-

ca penetra mais fundo nos centros inferiores do cérebro, tranquilizando-os. A condição é que o paciente escute a música de seu agrado, conforme expôs o Presidente da Sociedade de Fomento ao Aproveitamento Médico da Música, dr. Roland Droh, de Ludenscheid.

Assim, por exemplo, a música de metais não é adequada para atenuar sentimentos de angústia ou receio, mas sim para acordar o paciente. Por outro lado, a observação clínica deixou patente que o número de hormônios secretados para controlar a situação de stress, que caracteriza o parto, é bem menor quando a parturiente tem a ocasião de escutar a melodia de seu agrado.

A terapia do reumatismo também apresenta ótimos sucessos, conforme declara o dr. Walter Seeger, de Flensburg, que utiliza a música em grupos, estimulando-os a tocar flauta, violino, acordeão ou triângulo. Esta ideia já encontrou adeptos em países como a Dinamarca e a Suécia.

dpa

(Kieler Nachrichten, 9-10-84)

PÊSO — MELGAÇO

HOTEL ROCHA — RESTAURANTE

— NOVA GERÊNCIA —

ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!

TELEF. 42356

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar
Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

FAZER ANOS

ordem: «Entregar ao meu amigo Aurélio Barbosa, só no dia 6, (dia dos meus 70 anos) um bolo de aniversário». A carta vinha acompanhada do cheque 84310, da C.G.D. no valor de mil escudos!

Eu, que não como doçura, para não ter que andar a vender açúcar (e este produto, hoje, não faz falta em Espanha) fiquei totalmente «adoçado», a ponto de me caírem duas lágrimas, teimosas, rosto abaixo. A comoção apanhou-me.

A carta vinha de S. João da Talha-Sacavém, remetida pelo Amigo que eu julgara ter perdido, pois de 1937 a 1982 deixei de ouvir falar no seu nome. E os anos passaram.

Em 1982, como acima referi, e graças ao jornal da nossa terra «A VOZ DE MELGAÇO», consegui descobri-lo. Pela correspondência feita pelo amigo Alfredo do Paço, ilustre correspondente em Melgaço, vinha a visita, à CASA DO VAL (Salgueiras) em Chaviães, a seus familiares do Arlindo Afonso, natural da CASA GRANDE, de Suengas. Este amigo é mais conhecido por Arlindo da Loja Nova, conforme já referi, em devido tempo, neste mesmo jornal.

E não me canso de repetir, hoje, amanhã e sempre, que isso não me envergonha, de dizer que devo o que sou a este velho Amigo, que me ensinou, com dedicação, paciência e muito trabalho, a entrar no caminho recto e único na vida de cada um, o que se consegue com esforço e tenacidade, mas também e por vezes com sangue, suor e lágrimas!

A ti, meu amigo de sempre, que me indicaste o bom caminho, o meu agradecimento, do fundo do coração, que não te esqueço. Eu sei que estou em dívida contigo, caro Arlindo, mas no nosso jornal, que é mesmo nosso, é a nossa voz! Breve te darei mais notícias, pois falar de ti é falar de um HOMEM que deixa em toda a sua vida um rasto de aprumo, dignidade e saber comercial, que é exemplo para todos nós. Obrigado Arlindo, e igualmente

te obrigado à Dona Esmeralda e a teus filhos, pelo respeito que me dedicam.

E continuo, falando nos meus 70 anos de idade para agradecer à única neta que tenho (pois em dez netos só ela saiu fêmea) o poema que me dedicou e que também me tocou o coração.

Trazer este poema a público não é para me colocar acima do pouco que sou, se é que para algo presto. Mas sim para abrir caminho a quem, segundo a minha opinião, tem veia poética, que poderá servir ou vir a servir a cultura de que tanto nos afastamos.

Surpreendeu-me o poema que a minha querida Helena Alexandra, de 15 anos, me ofereceu, e é por tal motivo que o traço às páginas do nosso jornal «A VOZ DE MELGAÇO».

Poderá haver quem não queira compreender o poema, que não é poeticamente rico, mas é escrito por quem me toca o coração e a alma, o que me leva a atrever-me a publicá-lo.

Ei-lo:

Para o meu avô Aurélio no seu 70.º aniversário.

70 anos
Uma vida.
Um mar
do bem e do mal,
do alegre e do triste,
do bom e do ruim,
do certo e do errado,
do belo e do feio,
do fácil e do difícil! . . .
Enfim . . .
Uma vida cheia.
A vida de um homem
que sentiu o mar
ora limpo e sereno,
como a luz da vida,
ora turbo e violento
como o escuro da morte.
A vida de um homem
que sentiu a terra
ora pura e vasta
como a paz da vida
ora deserta e suja
como a guerra da morte.
Abundância do nada.
falta de tudo,
lágrimas felizes
ou lágrimas de dor;
risos de prazer
ou risos cínicos. . .
Tudo isto e muito mais
esta vida, este anos, este homem
viu, ouviu e sentiu. . .
agora só me resta felicitá-lo

por ter resistido a tanto:
Parabéns, Avô!

*Da neta amiga, Lena.
6 de Dez. de 1984*

Obrigado, Arlindo.
Obrigado, Lénita.

Dezembro de 1984.
Aurélio Barbosa

Nota da Redacção. Parabéns, Aurélio, pela Esposa que encontraste na vida e pelos filhos e netos, que Deus te deu. Muitos parabéns.

Quero, hoje, associar-me ao Sr. Arlindo, embora não saboreasse o «Bolo de Aniversário». Quero felicitar em especial, a tua querida neta, a Lena, pela delicadeza da homenagem e pela beleza da poesia. Tens, na tua família, uma poetisa. Para ela os parabéns do muito vosso amigo,

P.e Júlio

Cantinho dos nossos amigos

Vão sendo cada vez mais os que compreendem a necessidade de prestar a colaboração possível para não sobrecarregar de trabalho a Administração e aliviar os custos do jornal e as despesas de todos. Por isso os nossos assinantes estão a fazer o pagamento directamente, ou para Braga ou em Melgaço.

Assim: Mário Gomes de Sousa, de Mem Martins, pagou 84 como amigo; António Cláudio Cardoso, da Damaia, p. 83-84; Dr. Jaime Murteira, Lisboa, p. 83-84, Armando Coelho Rodrigues, de Baltar, p. 83-84 e 85; António de Castro, Lisboa, pagou 83-84 e 85 e enviou uma carta de incitamento e estímulo; Narciso Esteves, Soutomendo, p. 83-85; Mário Esteves, Braga e Glória Pires, Braga, p. 84, Amândio José Araújo, França, deu um subsídio para o Jornal pois já tem pago o ano de 1985. Escreveu ainda uma carta a salientar quanto aprecia o jornal e a regularidade e pontualidade com que o recebe. P.e Manuel Domingues, de Soajo, p. 86 como amigo; Manuel Alves Monteiro, Lisboa p. 84 e 85 como amigo; António Luís de Azevedo Domingues, de Lisboa, p. 85

como amigo; Delfina Batista, França, p. 83-84; Aníbal Alves, França, p. 84-85; D. Palmira Caldas, Lisboa, p. 84 e 85.

Dialogando com os assinantes

FERNANDO EGITO GONÇALVES — França. Tem toda a razão. A sua assinatura está em dia.

ANTÓNIO REI CARDOSO — França. O estimado amigo pagou 83-84 e 85 já há tempos e como assinante amigo. Desculpe.

Estes dois casos, como outros que houve, são a prova de que, infelizmente, não posso entregar a outros a administração.

D. ISOLINDA JÚLIA FERREIRA BERNARDO — Braga. Esta prezada conterrânea, natural de Paços, veio inscrever-se como assinante e mais dois familiares residentes em França. Bem haja! Se muitos mais a imitassem, o nosso jornal podia crescer e ter outros voos.

As nossas contas

Em 1984 tivemos uma despesa de 414.617\$60. A receita foi — até 20-12 — de 430.822\$00. Há, felizmente, um saldo positivo, embora pequeno, que é fruto do aumento da publicidade — no ano de 84 deu-nos cerca de 160.000\$00, e da ajuda dos assinantes que se inscrevem como amigos e benfeitores e cujo montante deve ultrapassar os 40.00\$00. Sem esses dois factores, o jornal não se poderia aguentar.

Esperemos que em 85 possamos equilibrar as contas.

D. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 426 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA